

CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA LATINO-AMERICANA NAS DISCUSSÕES SOBRE O RDA¹

Raildo de Sousa Machado²
Zaira Regina Zafalon³

RESUMO: Dentre as contribuições da Ciência da Informação destacam-se aquelas relacionadas à compreensão da ciência por meio de atividades voltadas a rastrear, medir e analisar o comportamento da produção científica sobre determinado tema. A catalogação, centro das atividades profissionais e de pesquisa no contexto da organização e representação da informação, tem passado por um movimento, desde o final da década de 1990, ora de renovação e ora de fundação, quer seja de seus princípios e instrumentos ou da discussão de padrões de estrutura de metadados e de padrões de conteúdo, revisados e reescritos à luz do avanço tecnológico. No bojo deste contexto é publicado, em 2010, o *Resource Description and Access* (RDA), padrão de catalogação que tem sido estudado ao redor do mundo, e o *RDA Toolkit*, ferramenta online para acesso ao padrão. Passados oito anos desde o seu lançamento e, cientes dos desafios da aplicação do RDA nas bibliotecas da América Latina, questiona-se a contribuição científica latino-americana nas discussões sobre o RDA. Como objetivo geral busca-se discutir a produção científica latino-americana sobre o RDA e define-se, como objetivos específicos que orientam o desenvolvimento deste trabalho: [1] definir as bases de dados a serem analisadas sobre a temática da pesquisa; [2] analisar a evolução temporal, as instituições, os autores e os países identificados; [3] avaliar a produção científica sobre o RDA. Justifica-se o estudo dada a necessidade de se observar o percurso da ciência na temática em questão e as lacunas de pesquisa sobre o RDA em estudos da América Latina. Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa, de natureza aplicada, caracterizam-se pela abordagem quali-quantitativa, com procedimentos de pesquisa bibliográfica, e o incremento da análise de resultados a partir dos dados identificados, com sua apresentação em tabelas e gráficos, e da análise de conteúdo, fazendo uso de bases de dados e softwares para pesquisa e análise documental. Acredita-se que a contribuição acadêmica trazida pela pesquisa advém da identificação das lacunas nas discussões sobre o RDA, de modo a abrir possibilidades de novos estudos sobre o tema proposto.

Palavras-chave: RDA. Resource Description and Access. Catalogação. Instrumentos de catalogação. Produção científica.

¹ Data de entrega: 31 de outubro de 2018.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), 2009-2013. Bibliotecário-Documentalista na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Email: raildomachado4@gmail.com. Contato: (+55) 96 984007391.

³ Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Email: zzafalon@gmail.com. Contato: (+55) 16 981117573.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No cenário histórico da catalogação identificam-se as comunidades de prática como locus fundador e observa-se que, na medida em que ocorrem mudanças de ordem tecnológica, com sua conseqüente e natural associação à prática biblioteconômica, aspectos teórico-conceituais e de ordem prática também são reconsiderados.

Compreende-se a catalogação como o processo em que se definem os metadados que garantem o acesso aos recursos informacionais, para o que se recorre aos aspectos descritivos e temáticos e aos dados para sua localização. É por meio dos metadados que os sistemas de informação, em resposta aos mecanismos de busca e de recuperação, apresentam as representações dos recursos informacionais que atendem aos critérios definidos pelos usuários, quer sejam humanos ou computacionais.

Lubetzky e Svenonius (2000, pp. 10-11, Trad.) descrevem a catalogação como “[...] um elo indispensável na transmissão, integração e exploração dos registros da civilização humana. É fundamental para todas as operações e serviços e para toda a missão da biblioteca. E deve ser mantida em ótimas condições ideológica, metodológica e tecnológica para servir bem a biblioteca do século XXI”.

Cabe destacar que, se outrora, os recursos informacionais eram limitados aos livros, periódicos e objetos culturais que compunham, predominantemente, os acervos físicos, foi com os avanços tecnológicos que se notou a proliferação da diversidade de suportes adotados para o registro da informação, o que distingue a forma de produção de tais recursos, bem como sua descrição e acesso.

A representação documental é uma prática utilizada por catalogadores para descrever os recursos informacionais individualizando-os, tornando-os singulares quando comparados a outros. Uma vez descritos, o produto da descrição é apresentado em catálogos para que, assim, se obtenha o acesso a tais recursos. O acesso, portanto, consagra-se como o alvo do catálogo e da catalogação; como aquele momento em que a atividade de busca de um recurso, por evocar os metadados, tem o seu desfecho. As leis, definidas por Ranganathan realizam-se: livro e leitor, em um movimento bidirecional, encontram-se; o tempo dedicado à busca é abreviado por valer-se de metadados; a renovação dos acervos e dos instrumentos de catalogação dão o tom de renovação às bibliotecas, com vistas a terem seu acervo utilizado.

Evidencia-se nessa conjuntura o desenvolvimento de teorias e de instrumentos que orientam o fazer da catalogação. Os códigos, normas e padrões são exemplos de instrumentos que, no *background* da catalogação, fizeram-se necessários para padronizar as formas adotadas para o registro os diversos tipos de recursos informacionais.

Com início na década de 1990, a catalogação, centro das atividades profissionais e de pesquisa no contexto da organização e representação da informação, tem passado por um movimento ora de renovação, ora de fundação, quer seja de seus princípios e instrumentos ou da discussão de padrões de estrutura de metadados e de padrões de conteúdo, revisados e reescritos à luz do avanço tecnológico.

No bojo deste contexto de renovação e de fundação é publicado, em 2010, o *Resource Description and Access* (RDA), padrão de catalogação cujo foco centra-se no usuário que faz uso do ambiente digital. Tanto o RDA quanto o *RDA Toolkit*, ferramenta online para acesso ao padrão, tem sido estudados ao redor do mundo. Passados oito anos desde o seu lançamento e, cientes dos desafios da aplicação do RDA nas bibliotecas da América Latina, questiona-se a contribuição científica latino-americana nas discussões sobre o RDA.

Como objetivo geral busca-se discutir a produção científica latino-americana sobre o RDA e define-se, como objetivos específicos que orientam o desenvolvimento deste trabalho: [1] definir as bases de dados a serem analisadas sobre a temática da pesquisa; [2] analisar a evolução temporal, as instituições, os autores e os países identificados; [3] avaliar a produção científica sobre o RDA.

Fazendo uso de contribuições da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, destacam-se aqui aquelas relacionadas à compreensão da ciência, por meio de atividades voltadas a rastrear, medir e analisar o comportamento da produção científica sobre determinado tema. Justifica-se este estudo dada a necessidade de se observar o percurso da ciência na temática em questão e as lacunas de pesquisa sobre o RDA em estudos da América Latina, além de observar como tem ocorrido o compartilhamento de experiências de profissionais e pesquisadores com o RDA.

Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa, de natureza aplicada, caracterizam-se pela abordagem quali-quantitativa, com procedimentos de pesquisa bibliográfica, e o incremento da análise de resultados a partir dos dados

identificados, com sua apresentação em tabelas e gráficos, e da análise de conteúdo, fazendo uso de bases de dados e softwares para pesquisa e análise documental.

Acredita-se que a contribuição acadêmica trazida pela pesquisa advém da identificação das lacunas nas discussões sobre o RDA, de modo a abrir possibilidades de novos estudos sobre o tema proposto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O RDA surge num contexto de consideráveis mudanças na catalogação: discussão e proposição dos modelos conceituais pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), atualização da Declaração dos Princípios Internacionais da Catalogação, mudanças acarretadas pelo avanço tecnológico, como consequência de sua aplicação nos recursos informacionais e nas formas de descrevê-los.

O RDA⁴ foi elaborado como proposta de um novo padrão, primeiramente denominado AARC3, em substituição à segunda edição das *Anglo-American Cataloguing Rules* (AACR2). Coube a Tom Desley o desenvolvimento das partes I – Descrição, II – Pontos de acesso e III – Controle de autoridade, que resultariam no novo código. No entanto, os comentários sobre o rascunho da Parte I indicaram que os objetivos estabelecidos no plano estratégico da proposta não tinham sido alcançados e indicaram, também, a necessidade de proposição de um padrão que “[...] fosse compatível com o passado, lide com o presente e se prepare para o futuro.” (Weiss & Larkin, 2006, p. 290, Trad.).

No percurso da concepção de um padrão que fosse internacionalmente aceito e aplicável, alguns movimentos foram feitos nesse sentido. Weiss e Larkin (2006) identificam quatro forças motrizes para a proposição de um novo padrão de catalogação: [1] a *International Conference on the Principles and Future Development of AACR*, realizada em Toronto, Canadá, entre os dias 23 e 25 de outubro de 1997; [2] a publicação dos *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR) em 1998; [3] a realização dos *Meeting of Experts on an International Cataloguing Code*, realizados anualmente no período de 2003 a 2007 em diferentes continentes; e [4] o Plano estratégico para o AACR.

⁴ Segundo o Joint Steering Committee for Development of RDA (2009), o RDA foi desenhado como um padrão para descrição e acesso ao recurso.

A partir das críticas quanto à proposta apresentada, o *Joint Steering Committee for the Revision of AACR* (JSC/AACR) resolve descontinuar as revisões que culminariam no AACR3 e iniciar a construção de um novo padrão de catalogação, o RDA. Para Kincy e Layne (2014, p. 5, Trad.) “[...] o RDA surgiu do processo de desenvolvimento e revisão como um padrão de catalogação no bojo da proposta teórica dos FRBR e FRAD, mas repletos de instruções que foram transportadas de AACR2.” Ao considerar os pressupostos que justificariam a construção de um novo padrão de catalogação, em substituição ao AACR2, Delsey (2016, p. 25, Trad.) aponta como objetivo “[...] desenvolver o que efetivamente seria um novo padrão para descrição e acesso ao recurso, respondendo a um ambiente digital em desenvolvimento, em que tanto a produção como a disseminação de recursos de informação e as tecnologias usadas para criar, armazenar e acessar dados descrevendo aqueles recursos que estavam sendo transformados”.

Com essas justificativas, o RDA nasce com o objetivo de suprir as necessidades de descrição de recursos novos e emergentes, marcados pelos variados tipos de mídias e de conteúdo, assim como os catálogos agora disponíveis em ambiente online. Além disso, a proposta do novo padrão considera que as “[...] instruções para registro de dados serão apresentadas independentemente das diretrizes para apresentação de dados.” (*Joint Steering Committee for Development of RDA*, 2005, Trad.). Gorman e Oddy (1997), entretanto, defendem que revisões regulares do AACR2 dariam conta das mudanças significativas necessárias à adequação do padrão ao ambiente em que agora opera, o ambiente online.

Quanto à proposta e à adoção de um código internacional de catalogação, foi advertido por Cutter (1904, p. 11, Trad.), que “[...] nenhum código de catalogação pode ser adotado em todos os pontos por todos”. Tal consideração é apresentada pela necessidade de se ponderar as particularidades das diferentes comunidades de diversas partes do mundo que utilizam padrões para o registro bibliográfico. Hanson (1939, p. 134, Trad.) também chamou a atenção para o fato de que “[...] se um código internacional se tornasse uma realidade, muitos bibliotecários se recusariam a assiná-lo em sua totalidade”. Essa discussão também é retomada por Chaplin (1956), ao discutir a uniformização da descrição por meio de um código universal de catalogação, o que acarretaria no abandono de práticas tradicionais e locais que funcionam bem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No intuito de identificar a contribuição científica latino-americana nas discussões do RDA, optou-se por recorrer às seguintes bases de dados:

a) Scielo: base de busca integrada de artigos dos periódicos da rede Scielo nos países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Espanha, México, Peru, Portugal, Uruguai, Venezuela;

b) Scopus: base de dados de resumos e citações da literatura científica e de fontes de informação de nível acadêmico na Internet que indexa mais de 21.500 periódicos, de 5 mil editores internacionais, além de outros documentos;

c) Web of Science: base multidisciplinar que indexa somente os periódicos mais citados em suas respectivas áreas e que também é um índice de citações, informando, para cada artigo, os documentos por ele citados e os documentos que o citaram; possui mais de 9.000 periódicos indexados.

A escolha de tais bases justifica-se dada a sua diversidade quanto aos idiomas, os tipos de publicações e a variedade de periódicos indexados. Aplicou-se, nas três bases de dados, a expressão de busca, conforme indicado no Quadro 1, com limitação de aplicação da expressão em dados do título, resumo e palavras-chave, e com recorte em publicações de países da América Latina.

Quadro 1 – Expressões de busca adotadas na pesquisa

EXPRESSÃO APLICADA	
(descrição do recurso e acesso) OR (descrição e acesso ao recurso) OR (descrição e acesso do recurso) OR (recurso, descrição e acesso) OR (recurso: descrição e acesso) OR (resource description and access) OR (recurso, descripción e acceso) OR (recurso: descripción e acceso) OR (recursos, descripción e acceso) OR (recursos: descripción e acceso) OR (descripción y acceso a recursos) OR (descripción y acceso al recurso)	
BASE	RESULTADOS
Scielo	37 documentos recuperados (10 sobre RDA)
Scopus	219 documentos recuperados (5 sobre RDA)
Web of Science	99 documentos recuperados (4 sobre RDA)

Fonte: Elaborado pelos autores.

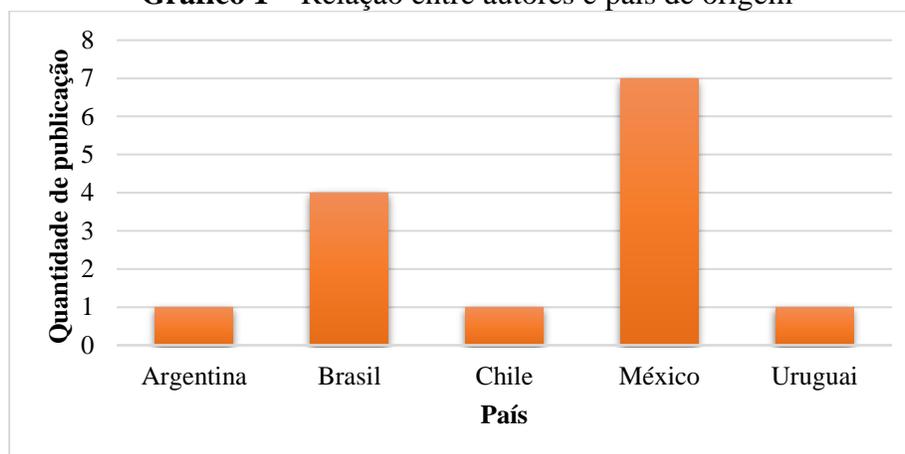
Procedeu-se a análise dos documentos recuperados e identificou-se que somente 19 referiam-se ao RDA, dentre os quais sete eram duplicados. O artigo *RDA: Resource*

Description and Access. El nuevo estándar de metadatos y descubrimiento de recursos en la era digital, de Carlo Bianchini com coautoria de Mauro Guerrini, mesmo tendo sido publicado em uma revista argentina⁵, foi desconsiderado da análise, visto que os autores são italianos. Assim, o *corpus* de análise contou com 11 documentos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

De posse dos documentos, a primeira análise teve a intenção de observar a relação entre os autores⁶ e os países, o que permitiu identificar o México como o país com autores que mais contribuem para a discussão sobre RDA na América Latina, seguido do Brasil; Argentina, Chile e Uruguai contribuem com apenas uma publicação (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Relação entre autores e país de origem



Fonte: Os autores.

Ao se aproximar dos dados referentes ao perfil dos autores que mais publicaram sobre RDA na América Latina foi possível identificar a contribuição de um mexicano e de dois brasileiros: Ariel Alejandro Rodríguez García, Fabrício Silva Assumpção e Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos, respectivamente (Gráfico 2).

Ao passo que, no México, as publicações de Rodríguez García são individuais, no Brasil, a contribuição de Assumpção e Santos é em coautoria:

a) Rodríguez García, com os títulos:

- *Claves para la implementación de los lineamientos recursos, descripción y*

⁵ Información, cultura y sociedade, 33 (diciembre 2015).

⁶ Para esta análise autores e coautores foram dissociados dos documentos para que fosse possível avaliar a contribuição por países individualmente.

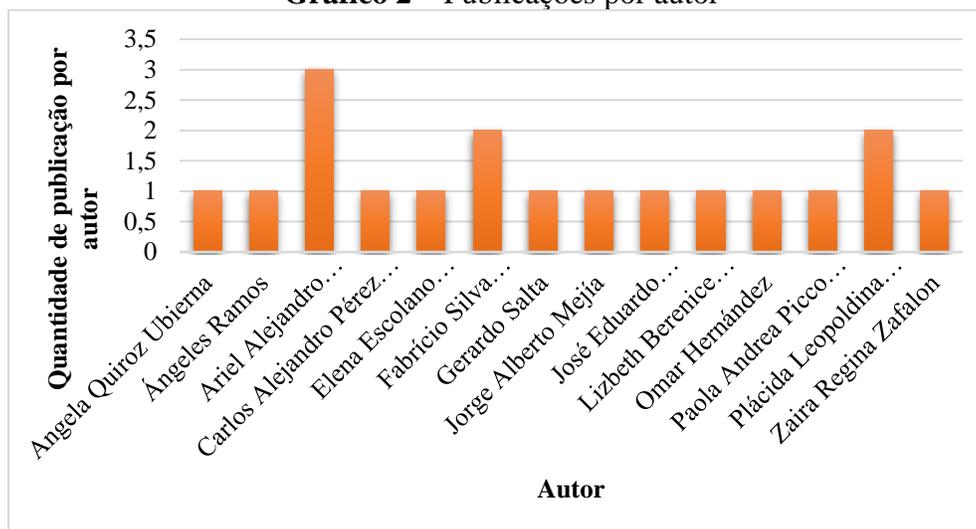
acceso;

- *Estrategias para relacionar se com la Descripción y el Acceso a los Recursos;*
- *Los objetos bibliográficos confirmados em la integración compleja de la descripción y acceso a recursos;*

b) Assumpção e Santos, com os títulos:

- O controle de autoridade no domínio bibliográfico: os catálogos digitais, com coautoria de Zaira Regina Zafalon;
- *RDA element sets and RDA value vocabularies: Vocabularies for resource description in the semantic web*, com coautoria de José Eduardo Santarém Segundo.

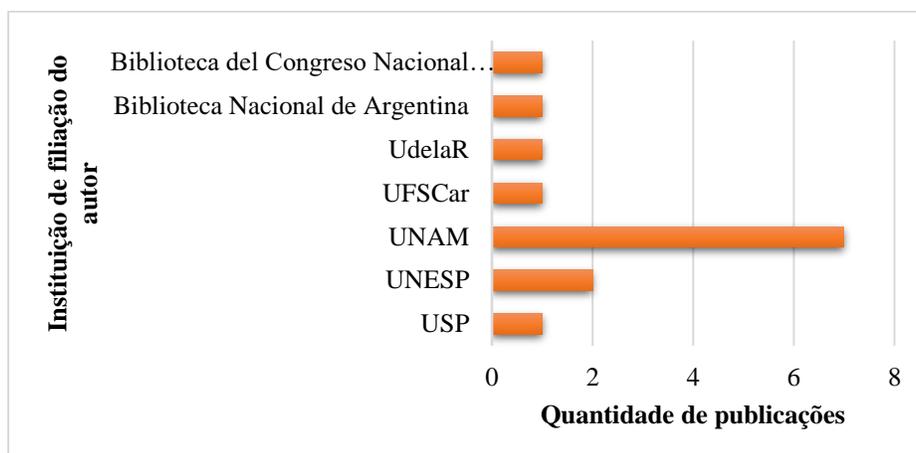
Gráfico 2 – Publicações por autor



Fonte: Os autores.

O Gráfico 3 apresenta as instituições aos quais os autores estão vinculados. Esta análise mostrou-se necessária uma vez que pode mostrar quais são as instituições que fomentam as pesquisas e as publicações referentes ao RDA.

Gráfico 3 – Instituição de filiação dos autores



Fonte: Os autores.

Dentre os 14 autores⁷ identificados, destaca-se a *Universidad Nacional Autónoma de México* (UNAM), representada pelo *Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de Información*, como a instituição que mais tem contribuído para os estudos do RDA na América Latina, e a *Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho* (UNESP) como a que concentra a maior quantidade de pesquisadores.

A importância da avaliação do RDA pelas bibliotecas nacionais reflete a preocupação das pesquisas desenvolvidas na Argentina e no Chile, com a *Biblioteca Nacional de Argentina* e a *Biblioteca Del Congreso Nacional de Chile*. Essa análise permite mencionar que se compreende que cabe às bibliotecas nacionais o exercício fundamental do papel de desenvolvimento de estudos e implementações do RDA, visto que elas servem, também, como repositório do patrimônio bibliográfico de um país. O resultado, marca, porém, a ausência de estudos por outras bibliotecas nacionais, o que denota que estudos e experiências não tem sido compartilhados, ou, em pior análise, não tem sido desenvolvidos.

Ao analisar a cronologia das publicações, observa-se que, mesmo antes do lançamento da ferramenta RDA Toolkit, ou seja, em 2009, Ariel Alejandro Rodríguez García publica *Los objetos bibliográficos confirmados en La integración compleja de La descripción y acceso a recursos* e faz uma análise dos objetos bibliográficos à luz do RDA e dos novos paradigmas da catalogação.

Uma vez que a temática do evento em questão trata dos desafios da implementação

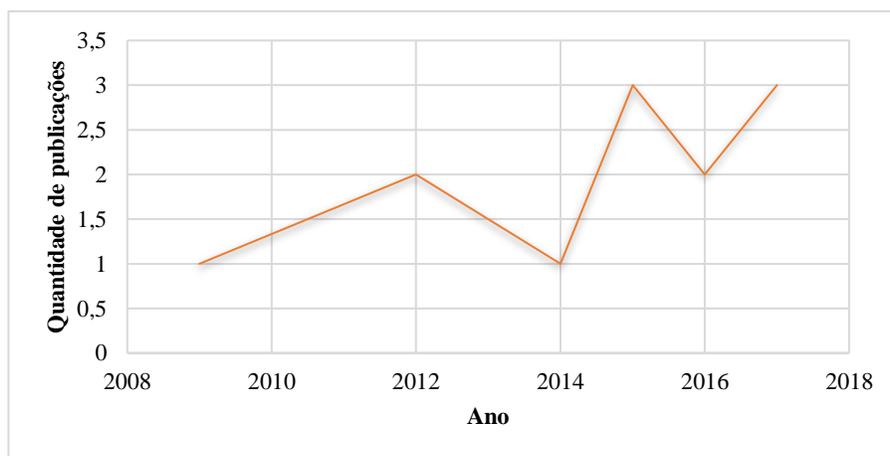
⁷Foram consideradas as instituições de vínculo dos autores na data da publicação do documento recuperado.

do RDA em bibliotecas da América Latina, destaca-se que, em 2014 e em 2017, foram publicados os artigos:

a) *Implementation of RDA to bibliographic and authority records from the LIBRUNAM catalog at the Universidad Nacional Autónoma de México*, artigo no qual os autores Jorge Alberto Mejía, Carlos Alejandro Pérez García, Ángeles Ramos e Omar Hernández, discutem a implementação do RDA nos registros bibliográficos e de autoridade no catálogo LIBRUNAM e ressaltam que a implementação realiza o suporte para as principais tarefas estabelecidas pelos FRBR e adotadas na RDA (encontrar, identificar, selecionar e obter);

b) *Implementación de las RDA en Chile: pasado, presente y futuro*, artigo em que Angela Quiroz Ubierna relata que, no mesmo ano de publicação da ferramenta RDA Toolkit, foi criado o *Grupo de Interés RDA Chile* (GIRCH), responsável por divulgar o RDA e os modelos conceituais com os quais o RDA se relaciona.

Gráfico 4 – Publicações por ano



Fonte: Os autores.

O Gráfico 4 reflete uma análise quanto às datas das publicações sobre RDA na América Latina, no qual destacam-se os anos de 2015 e de 2017 como os que concentram maior número de publicações. Não foi possível, porém, inferir a correlação entre o ano das publicações e algum evento específico, visto que os artigos tratam, sumariamente, de vocabulários RDA, controle de autoridade, modelo conceitual orientado a objetos, especificidades quanto à designação geral do material (DGM), e sobre sua implementação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição científica latino-americana nas discussões sobre o RDA mostrou-se simplória, haja vista a ausência de publicações desenvolvidas por instituições e por autores latino-americanos no compartilhamento internacional das experiências com a implementação do RDA bem como o desenvolvimento de pesquisas teórico-conceituais a ele relacionadas.

Se, por um lado, no cenário internacional latino-americano os resultados mostraram-se quase inexistentes (duas pesquisas), o mesmo não tem sido notado em eventos nacionais, nos quais vale mencionar o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), evento acadêmico anual brasileiro para apresentação e discussão de pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação, e, no âmbito profissional, nos eventos promovidos pela Biblioteca Nacional do Brasil (Enacat – Encontro Nacional de Catalogadores) e pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, com o CBBD – Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação e o SNBU – Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. No âmbito profissional as pesquisas têm sido desenvolvidas por Denise Mancera Salgado, José Fernando Modesto da Silva, Liliana Giusti Serra, Marcelo Votto Teixeira e Raildo de Sousa Machado. No âmbito acadêmico comparecem Ana Carolina Simionato, Ana Maria Pereira, Brígida Maria Nogueira Cervantes, Fabiano Ferreira de Castro, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos e Zaira Regina Zafalon.

Este resultado evidencia que, apesar da existência de discussões sobre o RDA em países da América Latina, falta o compartilhamento de experiências na região latino-americana e maior atenção à projeção e à visibilidade científica em bases de publicações de abrangência interdisciplinar e internacional, como aquelas pesquisadas aqui.

REFERÊNCIAS

- Chaplin, A. H. (1956). A Universal Cataloging Code. *The Library Quarterly: Information, Community, Policy*, 4(26), 337-347.
- Cutter, Charles A. (1904). *Rules for a dictionary catalog*. Washington: Government Printing Office.

- Delsey, Tom. (2016). The Making of RDA. *JLIS.it*, 2(7), 25-47.
doi:<http://dx.doi.org/10.4403/jlis.it-11706>
- Gorman, Michael & Oddy, Pat. (1997). The Anglo-American Cataloguing Rules Second Edition: Their History and Principles. *Anais do The International Conference On The Principles And Future Development Of AACR*, Toronto, Canada, 1. Recuperado de http://epe.lac bac.gc.ca/100/200/300/jsc_aacr/aacr_sec/r-aacr2e.pdf
- Hanson, J. C. M. (1939). *A comparative study of cataloging rules based on the Anglo American code of 1908*. Chicago: University of Chicago Press.
- Joint Steering Committee for Development of RDA. (2005). *Historic documents: Outcomes of the Meeting of the Joint Steering Committee Held in Chico*. Recuperado em <http://www.RDA-jsc.org/archivedsite/0504out.html>
- Joint Steering Committee for Development of RDA. (2009). *RDA — Resource Description and Access: Objectives and Principles*. Recuperado em http://www.RDA-jsc.org/archivedsite/docs/5RDA_objectivesrev3.pdf
- Kincy, Chamyia Pompey & Layne, Sara Shatford. (2014). *Making the Move to RDA: a Self-Study Primer for Catalogers*. United Kingdom: Rowman & Littlefield.
- Lubetzky, Seymour & Svenonius, Elaine. (2000). The Vicissitudes of Ideology and Technology in Anglo-American Cataloging since Panizzi and a Prospective Reformation of the Catalog for the Next Century. In: Connell, Tschera Harkness & Maxwell, Robert L. *The Future of Cataloging: Insights From the Lubetzky Symposium* (pp. 3-11). Chicago: ALA.
- Weiss, Paul J. & Larkin, Molly R. T. (2006). AACR3 Is Coming: What Is It? *The Serials Librarian*, 3/4(50), 285-294.

DOCUMENTOS IDENTIFICADOS E ANALISADOS NA PESQUISA

- Assumpção, Fabrício Silva, Santos, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa & Santarém Segundo, José Eduardo. (2015). RDA element sets and RDA value vocabularies: Vocabularies for resource description in the semantic web. In: Garoufallou, E., Hartley, R., Gaitanou, P. (eds) *Metadata and semantics research*. doi: https://doi.org/10.1007/978-3-319-24129-6_13
- Assumpção, Fabrício Silva, Santos, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa & Zafalon, Zaira Regina. (2017). O controle de autoridade no domínio bibliográfico: os catálogos digitais. *Biblios*, 68, 21-33. doi: 10.5195/biblios.2017.342
- Delgado, Lizbeth Berenice Herrera. (2017). Las bases de datos descriptivas: Um diseño de

- Modelo conceptual orientado a objetos. *e-Ciencias de la Información*, 2(7), 1-26. doi: <http://dx.doi.org/10.15517/eci.v7i2.29616>.
- García, Ariel Alejandro Rodríguez. (2012). Claves para la implementación de los lineamientos recursos, descripción y acceso. *Investigación bibliotecológica*, 26(56), 159-179.
- García, Ariel Alejandro Rodríguez. (2015). Estrategias para relacionar se con la Descripción y el Acceso a los Recursos. *Investigación bibliotecológica*, 29(65), 7-11.
- Gómez, Paola Andrea Picco. (2012). El cambio en la designación general de material [DGM] de las AACR a las RDA: definición de los atributos tipo de contenido, tipo de medio y tipo de soporte. *Palabra clave*, 1(2), 1-12.
- Guerrini, Mauro & Bianchini, Carlo. (2015). RDA: Resource Description and Access. El nuevo estándar de metadatos y descubrimiento de recursos en la era digital. *Información, cultura y sociedad*, 33, 97-104.
- Mejía, Jorge Alberto, García, Carlos Alejandro Pérez, Ramos, Ángeles & Hernández, Omar. (2014). Implementation of RDA to bibliographic and authority records from the LIBRUNAM catalog at the Universidad Nacional Autónoma de México. *Cataloging and Classification Quarterly*, 6/7(52), 733-746. doi:<https://doi.org/10.1080/01639374.2014.930943>
- Rodríguez García, Ariel Alejandro. (2009). Los objetos bibliográficos confirmados en la integración compleja de la descripción y acceso a recursos. *Investigacion Bibliotecologica*, 23(48), 33-59.
- Rodríguez, Elena Escolano. (2016). RDA e ISBD: historia de una relación. *Información, cultura y sociedad*, 35, 147-164.
- Salta, Gerardo. (2016). Las contendas al redor de la configuración y el ordenamento en RDA: Las discusiones y deliberaciones sobre los borradores publicados entre 2004 y 2008. *Informacion, Cultura y Sociedad*, 35, 11-30.
- Ubierna, Angela Quiroz. (2017). Implementación de las RDA en Chile: pasado, presente y futuro. *Palabra clave*, 2(6), 1-10. doi:<https://doi.org/10.24215/PCe017>